

COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO EXPANDIDO - DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL EM ESTOMATERAPIA

**ENFERMEIROS ESTOMATERAPEUTAS QUE ATUAM COM
INCONTINÊNCIAS NO MUNDO DO TRABALHO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Lana De Medeiros Escobar (lanamescobar@gmail.com)

Gustavo Assis Afonso (gustavo.nurs@gmail.com)

Charlene De Lourenço Teixeira (cha.27.jesus@hotmail.com)

Jakeline Costa Dos Santos (jakelinecosta.enf@gmail.com)

Jéssica Mesquita Lucio Da Silva (enf_jessicamls@outlook.com)

Bruno Pappalardo (Brunospappalardo@gmail.com)

Carolina Cabral Pereira Da Costa (carolcuerj@hotmail.com)

Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza (norval_souza@yahoo.com.br)

Introdução: O enfermeiro estomaterapeuta é o profissional que atua no cuidado às pessoas com feridas, estomias e incontinências. Esse profissional possui um vasto campo de atuação, incluindo ensino, pesquisa, atividades administrativas, comércio, consultoria especializada, auditorias e assessoria técnica. Contudo, estudos evidenciam que as incontinências ainda são pouco abordadas ao se comparar com as demais áreas da estomaterapia. Neste sentido, é fundamental identificar a área de atuação do enfermeiro no mundo do trabalho a fim de compreender seus desafios¹. A incontinência urinária (IU) configura-se como um importante problema de saúde pública em diversos países. No entanto, os dados disponíveis ainda são subestimados, em razão

da subnotificação decorrente da baixa procura por atendimento e da invisibilidade nos sistemas de saúde. Essa condição gera impactos significativos na vida dos indivíduos, comprometendo atividades cotidianas, a prática de exercícios físicos, a vida sexual e o bem-estar emocional, além de contribuir para o isolamento social e a redução da qualidade de vida². Assim, a atuação do enfermeiro estomaterapeuta revela-se essencial, especialmente no campo da reabilitação, promovendo intervenções terapêuticas conservadoras e contribuindo para a autonomia e reintegração social dos indivíduos acometidos. Diante disso, torna-se fundamental compreender como esse profissional está inserido no mundo do trabalho, identificando os espaços de atuação, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas no cuidado especializado às pessoas com incontinências¹⁻². Este estudo tem como objetivo identificar a inserção do enfermeiro estomaterapeuta no cuidado às pessoas com incontinências no contexto do mundo do trabalho. Objetivos: identificar os espaços laborais dos estomaterapeutas que trabalham com pessoas com incontinência, assim como as facilidades e as dificuldades. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada conforme o método PRISMA³. Assim, emergiu a seguinte questão de pesquisa: qual a produção científica da enfermagem sobre as barreiras e os facilitadores que os estomaterapeutas, que atuam com incontinências, encontram no ambiente de trabalho? Para isso, foram aplicadas estratégias de buscas nos periódicos PUBMED, SCOPUS, CINAHL e LILACS. Foi empregado o acrônimo PICO, na qual a População são os estomaterapeutas que atuam com incontinências, Interesse são as barreiras e facilitadores encontrados pelos estomaterapeutas e o Contexto é o ambiente de trabalho. Foram utilizados como descritores e palavras chave: estomaterapia, enfermeiro, incontinência urinária, incontinência fecal e trabalho, utilizando os vocabulários DeCs e MeSH, em diferentes combinações, em inglês, português e espanhol, empregando o operador booleano “AND” na pesquisa. Os critérios de inclusão empregados foram: artigos de domínio público, elaborados por enfermeiros, sem recorte temporal, e de qualquer idioma. Como critério de exclusão, elencaram-se estudos de literatura cinzenta, os artigos de reflexão e relatos de experiência. O processo de elaboração das estratégias de busca atendeu as recomendações do Peer Review of Electronic Search Strategies (PRESS). Conforme o método, 22 registros foram identificados e exportados para o gerenciador de referências EndNote Web. Foram removidas 07 duplicatas, totalizando 15 registros, sendo 04 publicações na LILACS, 08 na MEDLINE, 02 na CINAHL, 08 na SCOPUS. Deste quantitativo, 07 não contemplavam a pergunta de pesquisa e foram excluídos.

Assim, 08 estudos foram selecionados para leitura na íntegra por dois revisores, restando uma produção. Diante disso, foi realizada uma nova busca retirando o descritor trabalho com a finalidade de capturar mais estudos com o objeto proposto, sendo identificados 247 estudos, nos quais 102 eram duplicatas, restando 145 estudos. Após aplicar os critérios de elegibilidade, 13 estudos foram lidos na íntegra pelos revisores, restando apenas um artigo que respondesse à pergunta de pesquisa, no entanto, era o mesmo estudo da busca anterior, sendo excluído. Resultados: A partir do método adotado, apenas um estudo foi incluído nesta revisão, por abordar o manejo da incontinência urinária pós-prostatectomia (IUPP) por meio do fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, enquanto terapia conservadora não farmacológica. No entanto, identificou-se uma lacuna significativa no conhecimento sobre o objeto deste estudo, especialmente ao considerar que a publicação selecionada não apresenta um mapeamento dos espaços de atuação desses profissionais, tampouco descreve as atividades desenvolvidas, as dificuldades enfrentadas e as facilidades encontradas no contexto do mundo do trabalho. Conclusão: A atuação do ET no cuidado às incontinências, especialmente no que se refere ao tratamento conservador da musculatura do assoalho pélvico, ainda é incipiente, refletindo a escassez desses profissionais no mercado de trabalho. Contudo, a literatura aponta para um aumento expressivo na prevalência de incontinências, evidenciando a urgência de se ampliar o olhar sobre essa área de atuação. A ausência de estudos que contemplem os objetivos propostos nesta investigação ressalta a necessidade de novas pesquisas que explorem essa temática de forma mais aprofundada. Tais estudos podem subsidiar os estomaterapeutas interessados em atuar no cuidado às pessoas com incontinência, contribuindo para o planejamento e a implementação de ações efetivas no exercício profissional. Como limitação desse estudo, destaca-se o fato de apenas uma publicação ter atendido a um dos critérios de inclusão desta revisão, o que reforça a importância de estudos de campo que permitam compreender, junto aos próprios profissionais, os espaços de atuação, bem como as dificuldades e as facilidades presentes nessa prática especializada.

Palavras-chave: estomaterapia; incontinência urinária; incontinência fecal;.